

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES – IARTE  
CURSO DE MÚSICA

LETÍCIA DE PAULA SILVA

O PENSAMENTO REFLEXIVO NA DISCIPLINA PRÁTICA MUSICAL - PIANO:  
UM ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO INGRESSANTE

UBERLÂNDIA

2023

LETÍCIA DE PAULA SILVA

O PENSAMENTO REFLEXIVO NA DISCIPLINA PRÁTICA MUSICAL - PIANO:  
UM ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO INGRESSANTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia, para a obtenção do Grau de Licenciatura em Música – Instrumento Piano. Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosiane Lemos Vianna.

UBERLÂNDIA

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

S586 2023	<p>Silva, Letícia de Paula, 1999- O pensamento reflexivo na disciplina prática musical - Piano: Um estudo de caso de um aluno ingressante [recurso eletrônico] / Letícia de Paula Silva. - 2023.</p> <p>Orientador: Rosiane Lemos Vianna. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Música. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Música. I. Vianna, Rosiane Lemos ,1966-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Música. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 78</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/307

LETÍCIA DE PAULA SILVA

O PENSAMENTO REFLEXIVO NA DISCIPLINA PRÁTICA MUSICAL - PIANO:  
UM ESTUDO DE CASO DE UM ALUNO INGRESSANTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Música - Instrumento Piano.

Aprovada em 26 de outubro de 2023.

Banca examinadora:

Orientação: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Rosiane Lemos Vianna.  
(orientadora e presidente da banca)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Sandra Mara Alfonso

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Flávia Pereira Botelho

*Dedico este trabalho ao meu avô - Oswaldo Teodoro da Silva*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente meus pais, Márcia Maria da Silva e José Abadio da Silva e minha irmã, Larissa de Paula Silva, que me apoiaram desde o início da caminhada no curso de Música, marcando presença em cada uma de minhas conquistas.

Ao meu avô, Oswaldo Teodoro da Silva, que foi uma grande inspiração no que se refere à música, deixando uma grande herança musical para toda a família.

À Profa. Dr.<sup>a</sup> Rosiane Lemos, que, no papel de orientadora, ajudou-me em cada passo na realização desta pesquisa.

Às professoras Dr.<sup>a</sup> Flavia Pereira Botelho e Dr.<sup>a</sup> Lilia Neves, que fizeram parte de minha banca desde a primeira defesa do projeto.

Ao Prof. Dr. José Soares, que me ajudou com suas sugestões durante a disciplina de Pesquisa em Música 3.

Aos membros da banca examinadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Mara Alfonso, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Pereira Botelho, pela disponibilidade e avaliação desta pesquisa.

À diretoria e professores do Curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia.

Ao aluno participante, que tornou possível a realização desta pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o processo de estudo de um aluno ingressante da Universidade Federal de Uberlândia na disciplina Prática Musical – Piano e a obra selecionada para a observação e reflexão desse processo foi a *Sinfonia n. 6* de Bach. Desse objetivo surgiram os específicos: analisar a relação das experiências passadas do ingressante e as possíveis contribuições para o início do curso de piano; identificar a formação de bons hábitos de estudo durante a prática musical do estudante de piano na disciplina Prática Musical - Piano; relatar os conhecimentos adquiridos durante a participação dos colegas nas aulas coletivas da disciplina Prática Musical -Piano. Por se tratar da prática reflexiva, foi escolhido como pilar dessa pesquisa o pedagogo e filósofo John Dewey (1859-1952) que propôs desenvolver e pôr em prática o pensamento reflexivo das ações cotidianas. As observações das aulas foram realizadas remotamente devido à pandemia e transcritas pela pesquisadora com o propósito de compreender o processo de aprendizagem do aluno escolhido na disciplina aleatoriamente. Reflexões, questionamentos e estratégias de estudos eram constantes durante as aulas tendo como premissa o ambiente de respeito mútuo, compartilhamento de conhecimentos, emoções e confiança. Pelas ações realizadas durante as observações feitas no processo de desenvolvimento do aluno, adotou-se os pressupostos dos estudos de casos. A coleta de dados seguiu os seguintes passos: (1) Carta-convite ao participante; (2) Questionário; (3) Gravação e transcrição de três aulas; (4) Gravação da prova intermediária e final da disciplina; (5) Depoimento final do participante; (6) Flashes da interação professor-aluno em conexão com o pensamento deweyano. Os resultados apresentados, depoimentos e reflexões apresentadas nesse trabalho acrescentaram ao meu entendimento não só como pesquisadora, mas também na minha própria prática musical, fazendo-me refletir em uma nova forma de ouvir e pensar, trazendo questionamentos para cada processo de meu fazer musical e na interação com os meus alunos. Que o pensamento filosófico deweyano possa servir de inspiração e possibilidades em novos contextos independente da área de pesquisa, tendo a reflexão como ponto de partida.

**Palavras-chave:** Prática reflexiva, Piano, John Dewey, Prática musical.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Partitura de Lucas, <i>Sinfonia n. 6</i> de Bach, c. 1-9 (Henle Verlag) .....	21
Figura 2 – Passagem do polegar da mão direita, c. 1-2 .....	22
Figura 3 – Intervalos no fundo do teclado e movimento lateral da mão esquerda, c. 2-3 .....	23
Figura 4 – Definição das linhas melódicas de soprano e contralto, c. 3-8 .....	24
Figura 5 – Jogo contrapontístico entre soprano e contralto, c. 13-15 .....	25
Figura 6 – Valorização do intervalo de quarta justa, c. 13-14.....	26
Figura 7 – Movimento contínuo das colcheias, c. 18-22 .....	27
Figura 8 – Apoio na primeira nota do trillo, c. 18 .....	28
Figura 9 – Estreitamento entre colcheias e valor musical da fermata e pausas, c. 30-34 .....	28
Figura 10 – Realização da apoiatura, c. 34 .....	29
Figura 11 – Ataque forte no início de frase, c. 37 .....	30
Figura 12 – Momentos finais de integralidade das vozes, c. 35-41.....	30
Figura 13 – Sugestões de articulações, c. 11.....	30
Quadro 1 – Interação professor-aluno e suas conexões com o pensamento deweyano.....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS

- c.** compasso
- D.L** Depoimento de Lucas
- Q.L** Questionário de Lucas
- T. aula** Transcrição da aula

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>14</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 COLETA DE DADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Convite.....</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Questionário.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Conhecendo Lucas.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Disciplina Introdução ao Instrumento - Piano - Primeira aula de Lucas.....</b>	<b>20</b>
<b>3.5 Segunda aula de Lucas.....</b>	<b>24</b>
<b>3.6 Terceira aula de Lucas.....</b>	<b>29</b>
<b>3.7 Avaliação intermediária da disciplina Prática Musical - Piano.....</b>	<b>31</b>
<b>3.8 Avaliação final da disciplina Prática Musical - Piano.....</b>	<b>32</b>
<b>3.9 Depoimento final de Lucas.....</b>	<b>33</b>
3.9.1 Flashes da interação professor - aluno em conexão com o pensamento deweyano.....	35
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A - CARTA - CONVITE.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO - PARTITURA - J. S. BACH - SINFONIA N. 6.....</b>	<b>43</b>

## INTRODUÇÃO

Iniciei meus estudos de piano aos 7 anos de idade no Conservatório Dr. José Figueiredo, na cidade de Patrocínio (MG). Nesse contato com o instrumento, recordo-me das aulas que fazia com mais dois colegas e em que as notas musicais eram apresentadas de forma lúdica, ou seja, cada nota era representada por um personagem de acordo com as iniciais das letras das notas. Após esse processo, prossegui com os métodos de piano *Meu piano é divertido* e, depois, o volume 3<sup>1</sup> de *Suzuki Piano school*.<sup>2</sup>

Nessa fase, passei por trocas de professores, e os colegas de que tanto gostava nas aulas em grupo tomaram rumos diferentes. Foram trocas tão significativas que as guardo até hoje na memória. Aos 13 anos de idade, ingressei em uma escola particular de música, sendo orientada a partir do mesmo método Suzuki, mas no volume 5, adotado no Conservatório. A experiência de tocar em grupos que incluíam voz, violão, guitarra, cajon, piano e baixo revigoraram meu ânimo e o prazer de fazer música em conjunto.

Aos 16 anos de idade, nessa mesma escola, comecei a lecionar canto, teoria, piano e outros instrumentos; contudo, não me sentia segura para exercer tais atividades por não ter maturidade suficiente para lecionar nessas áreas. Entretanto, a experiência foi positiva, pois passei a refletir sobre a escolha adequada do repertório musical para o aluno, respeitando seu perfil.

No momento em que escolhi fazer o vestibular para o curso de Música na Universidade Federal de Uberlândia, concentrei-me no estudo do programa de piano para a realização da prova de habilidade específica. Fiquei contente com minha decisão e me empenhei durante um ano para a preparação das obras. Ao ingressar na universidade, deparei-me com uma realidade diferente da que eu imaginava, pois faltavam-me conhecimentos básicos, como escalas, arpejos, dedilhado, articulação, fraseado e forma musical. Os desafios trouxeram-me a vontade de buscar maneiras para me adaptar à nova realidade.

Meu primeiro contato com o piano na universidade foi na disciplina Prática Musical - Piano, que é a mesma disciplina para todos os ingressantes que fazem aulas coletivas de piano

---

<sup>1</sup> Nesse período não foi seguida a ordem sequencial dos livros, e, por isso, iniciei diretamente com o livro 3.

<sup>2</sup> Criado pelo professor Shinichi Suzuki (1898-1998), o método foi concebido para desenvolver o potencial inato de todas as crianças. Conhecido como “método da língua mãe”, ou “método da educação do talento”, ou apenas “método Suzuki”, a metodologia reconhece que todas as crianças aprendem sua língua materna com amor e encorajamento dentro de seu ambiente familiar e social. Baseado nesse mesmo princípio, defende que o ensino musical e o ensino de um instrumento são um meio para desenvolver o caráter, a sensibilidade, a disciplina, a tolerância etc. Para esse fim, a educação musical deve começar o mais cedo possível (Associação Musical Suzuki, 2021).

e recebem orientações do professor de acordo com o repertório escolhido. Minha experiência na disciplina não foi positiva, pois o pouco conhecimento musical que eu tinha não era suficiente diante das expectativas do professor, ao passo que meus colegas traziam uma bagagem maior de experiências anteriores na execução do repertório erudito. Diante disso, senti que o meu processo foi lento, o que me fez refletir se realmente era o que eu queria.

Após cursar essa disciplina coletiva, passei a ter aulas individuais de piano e minha adaptação com o professor não foi como esperava. Essa situação só mudou quando fui para uma nova classe de piano e, aos poucos, passei a ter mais confiança, compreensão e segurança da minha capacidade de absorver o conteúdo das aulas.

A reflexão desses processos vivenciados durante minhas experiências progressas até o momento da minha entrada na universidade despertou-me a necessidade de pesquisar a trajetória de um estudante de piano desde o momento em que ele inicia o curso de Música. Segundo Dewey (1933), evocar e reexaminar o que aprendemos nos leva a descobrir o que se relaciona, positiva ou negativamente, com o assunto do momento. Nesse sentido, senti-me movida a concentrar-me nesse período inicial da vida acadêmica de um estudante, dirigindo meu olhar para sua prática musical, após seu ingresso na universidade. Portanto, este trabalho tem como objetivo geral investigar o processo de estudo de um aluno durante as aulas na disciplina Prática Musical -Piano.

A disciplina Prática Musical - Piano consiste em aulas coletivas oferecidas aos alunos após o ingresso no curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. Os objetivos da disciplina consistem em desenvolver e praticar a leitura musical, abordagem estilística das obras escolhidas, aprimoramento das habilidades necessárias ao fazer musical, construção progressiva dos fundamentos da técnica instrumental e da interpretação musical<sup>3</sup>. Essas aulas acontecem uma vez por semana, na qual os alunos executam o repertório de piano escolhido durante o semestre para os colegas presentes, e o professor exerce o papel de mediador no processo de aprendizagem. A disciplina oportuniza a discussão de ideias musicais diante da *performance* dos colegas, e o professor auxilia nesse processo.

Segundo Dewey (1933) e Schön (2000), durante o desenvolvimento da prática, podem surgir situações problemáticas que vão desencadear reflexões no sujeito. A partir dessa perspectiva, foi feito um convite a um aluno matriculado na disciplina Prática Musical - Piano, com o intuito de refletir como seria sua experiência em face dos desafios propostos ao longo do semestre.

---

<sup>3</sup> Conteúdo extraído do Plano de Ensino da disciplina Prática Musical - Piano, apresentado pelo professor aos alunos na primeira aula.

A disciplina começou no início de 2020, mas por causa da suspensão das atividades presenciais da instituição, devido à pandemia mundial do Covid-19, não foi possível dar prosseguimento às aulas. Somente no ano de 2021 foram retomadas as atividades através do ensino remoto. A turma já havia sido consultada pela pesquisadora antes da paralisação sobre a possibilidade de acompanhar as aulas. Todos na época foram muito receptivos à pesquisa proposta, e a retomada das aulas ocorreu de forma tranquila. Nesse novo contexto de pesquisa, surgiu um novo cenário devido à pandemia. Por segurança, as universidades optaram pelo ensino remoto durante essa crise de saúde mundial, e os Conselhos Superiores decidiram que as aulas seriam ministradas por meio de plataformas digitais.

O primeiro desafio foi a falta do contato presencial durante as aulas tanto para os alunos quanto para o professor da disciplina. Além disso, havia o medo constante de uma doença ainda desconhecida e assustadora na vida das pessoas e que afetou diretamente o aspecto da saúde mental. Finalmente, havia também a dificuldade de se realizarem aulas de instrumento nas plataformas oferecidas pela universidade, devido ao *delay* de som e de tempo.

Porém, com todos os obstáculos iminentes, tinha esperança de que a continuidade das atividades musicais poderia auxiliar na prevenção da ansiedade causada pelas incertezas do contexto social.

Como esta pesquisa teve como premissas a observação e reflexão do processo de aprendizagem de um aluno na disciplina Prática Musical - Piano, a escolha desse tema justifica-se pela importância de compreender o processo de estudo de um aluno ingressante. Considerando o assunto escolhido tive como objetivo geral compreender o processo de reflexão de um ingressante por meio da observação de suas aulas de piano na disciplina. Desse objetivo surgiram os específicos:

- Analisar a relação das experiências passadas do ingressante e as possíveis contribuições para o início do curso de piano;
- Identificar a formação de bons hábitos de estudo durante a prática musical do estudante de piano na disciplina Prática Musical - Piano;
- Relatar os conhecimentos adquiridos durante a participação dos colegas nas aulas coletivas da disciplina Prática Musical -Piano.

Esse trabalho estruturou-se da seguinte forma: Primeiro capítulo apresento uma Revisão Bibliográfica da prática reflexiva. No segundo, é explicitada a Metodologia, cuja base estratégica são os estudos de caso. No terceiro estão os dados coletados, com resultados e reflexões acerca dos processos desencadeados, assim como Flashes da interação professor - aluno em conexão com o pensamento deweyano. No último capítulo apresento a conclusão

da pesquisa, incluindo considerações e reflexões sobre os resultados obtidos, bem como sugestões para seus possíveis desdobramentos.

## 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pensar é colocar em ordem um assunto, com o fim de descobrir o que significa ou indica (Dewey, 1933 p. 245). Com essa definição, o norte americano John Dewey – pedagogo, filósofo e psicólogo – convida-nos a desenvolver e a pôr em prática o pensamento reflexivo diante de nossas ações.

Segundo Santos (2008 apud Vianna, 2019, p. 24), “A expressão prática reflexiva tem sido empregada em vários contextos e sob a ótica de vários domínios para referir-se a formas diferenciadas de pensamentos e de geração de conhecimentos em uma dada profissão, às maneiras de ensinar e aprender” e ainda complementa que a prática reflexiva é vista como “uma forma de (auto-) avaliação e autoconhecimento tanto nas zonas de conforto quanto nas dificuldades”.

Como esta pesquisa teve como premissas a observação e reflexão do processo de aprendizagem de um aluno na disciplina Prática Musical - Piano, inspirei-me na teoria de John Dewey centrada no pensamento reflexivo. Em sua obra *Como Pensamos*, Dewey (1933) relata a importância da conexão na educação entre experiência prática e ação, sempre tendo a reflexão como um guia nessas inter-relações. Nesse sentido, a teoria da educação de Dewey foi valiosa na reflexão do desenvolvimento do aluno escolhido para essa pesquisa. O autor salienta também a importância da motivação na aprendizagem do aluno, o que forneceu embasamento para a construção de minha visão sobre as aulas observadas.

Donald A. Schön (1930 – 1997) filósofo e teórico da educação, refletiu e ordenou suas ideias a partir das teorias de Dewey. Em sua obra *Educando o profissional reflexivo*, Schön (2000) observou vários profissionais e suas atuações em campo. O autor relatou os diálogos entre aluno e professor durante a aprendizagem, valorizando a verbalização do processo de reflexão no decorrer da própria ação do aluno. Schön estabeleceu fundamentos em sua obra como: conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. Em todo o processo de aprendizagem, o conhecimento pode acontecer espontaneamente durante a ação, fruto da experiência do professor. A reflexão na ação acontece no percurso da própria ação, quando reformulamos o que estamos fazendo enquanto a ação está sendo realizada. Quando há espaço para diálogo, debate, questionamentos, a reflexão sobre a ação se torna presente e gera conhecimentos por parte tanto do aluno quanto do professor. Schön (2000 apud Vianna, 2019) salienta que o autor estabeleceu conceitos da prática reflexiva na formação do profissional reflexivo em três momentos: conhecer-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação:

A reflexão-na-ação, por seu turno, tem uma função crítica, a de questionar a estrutura pressuposta do ato de conhecer-na-ação. Assim, nos colocamos a pensar criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil. A reflexão-sobre-a-ação, ou seja, nossa reflexão sobre reflexão-na-ação pode conformar indiretamente nossa ação futura (Schön, 2000, p. 31).

Os fundamentos de Schön foram importantes durante as observações das aulas, pois possibilitou visualizar a dinâmica da aprendizagem gerada através do processo reflexivo. Na análise de vídeos feita posteriormente às aulas gravadas, foi possível refletir sobre a ação do aluno, ampliando o campo de conhecimento.

Segundo Alarcão (1996), o pensamento reflexivo é uma capacidade e não desabrocha espontaneamente, mas pode se desenvolver. Para isso é necessário ser cultivado e requer condições favoráveis para seu despertar. A reflexão é baseada em atitudes de questionamento, dúvidas e curiosidade que repercutem no ambiente de aprendizagem baseado no afeto, no respeito, na amizade e na confiança.

Durante uma aula coletiva de piano, acontecem vivências múltiplas de aprendizado e cada aluno traz consigo experiências individuais com reações distintas ao que é proposto na aula. Na interação professor-aluno, ocorrem situações de aprendizagem constantes e a prática de escuta, a interpretação, a reflexão e a troca de ideias acontecem progressivamente nessa dinâmica. Quanto mais clara a linguagem no processo de aprendizagem, maior é o entendimento na prática.

De acordo com Neuhaus<sup>4</sup> (1985 apud Chiamulera, 2004, p. 196):

Quando se sabe o que se tem que fazer, a maneira de fazê-lo é mais clara. O objetivo exige o meio para alcançá-lo. É a palavra do enigma que estabelece a técnica dos grandes intérpretes que aplicam a fórmula de Michelangelo: (a mão se submete ao espírito). Por isto, insisto para que a essência da música preceda ou ao menos acompanhe a técnica. A técnica não pode existir sobre o nada, assim como não se pode criar uma forma vazia de conteúdo.

Nesse contexto de interações, descobertas, superação de obstáculos, reflexões e conhecimentos musicais que envolvem a disciplina Prática Musical - Piano, esses autores foram importantes para o embasamento desta pesquisa.

---

<sup>4</sup> Heinrich Neuhaus (1888-1964) pianista e pedagogo soviético. Sua obra *A arte de tocar piano* (1958) tomou-se referência no assunto.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no Laboratório de Piano, local onde acontecem as aulas, e participaram da disciplina Prática Musical - Piano dois alunos ingressantes do curso de piano. Durante as aulas, foram feitas observações e reflexões em torno das interações, dos comportamentos e do compartilhamento de ideias entre os alunos. Baseada nessas características de interação e nas referências dos próprios sujeitos, esta pesquisa tem caráter qualitativo. Para Zanelli (2002, p.83) “[...] o principal objetivo da pesquisa qualitativa é buscar entender o que as pessoas apreendem ao perceberem seus mundos”. Ainda segundo Zanelli (2002, p. 83), o pesquisador é também um ator importante:

É importante sua competência para reconhecer o que é fundamental para a pesquisa, além de profundidade no entendimento, flexibilidade na interação e compartilhamento autêntico. O pesquisador qualitativo combina curiosidade e confiança para desafiar os próprios preconceitos, julgamentos e ideias preestabelecidas; como não existem rotas claramente definidas (a riqueza da descoberta está justamente no inusitado para o pesquisador), é receptível a múltiplas possibilidades e sabe conviver com incertezas, enganos e retomadas.

Portanto, Zanelli (2002) acrescenta que pesquisar é um processo contínuo de aprendizagem pelas descobertas próprias do estudo.

Em relação ao sujeito da pesquisa foram elaboradas algumas questões<sup>5</sup>: quais as experiências prévias que o aluno de piano traz ao ingressar na universidade e que poderiam colaborar no seu processo de aprendizagem? Que estratégias de estudo poderiam auxiliar no início da aprendizagem de uma obra e proporcionar possíveis soluções?

Para que essas questões fossem respondidas com mais fundamentação, a pesquisa teve como ponto de partida o convite a um aluno ingressante da disciplina Prática Musical - Piano, sem a intenção de comparação com os processos de aprendizagem dos demais alunos matriculados na disciplina. Em se tratando das técnicas de coleta de dados, Yin (2015, p. 106) considera que estudos de caso podem conter documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação, com o objetivo de coletar dados sobre eventos e comportamentos humanos ou sobre as perspectivas do participante do estudo.

Segundo Yin (2015) é importante que o investigador reflita sobre as habilidades para a realização de estudos de caso, como sagacidade para fazer boas perguntas, capacidade de não se deixar levar por seus preconceitos e suas ideologias, flexibilidade para se adequar a situações adversas. O autor sugere que o estudo de caso deve conter algumas características básicas:

---

<sup>5</sup> Para isso foi enviado ao aluno escolhido um questionário.

“Engajamento, instigação e sedução. Produzir um estudo de caso como esse exige que o pesquisador seja entusiástico em relação à investigação e deseje transmitir amplamente os resultados obtidos” (Yin, 2015, p 197).

Nesse sentido, convidei um aluno da classe da Prática Musical - Piano para participar da pesquisa, visto que seria complexo me ater a todos os alunos da disciplina. Já era do meu conhecimento que somente dois alunos haviam se matriculado e após o aceite do aluno e o consentimento do seu colega, pude acompanhar as aulas com os procedimentos a seguir.

1. Carta-convite ao participante (APÊNDICE A).
2. Questionário (APÊNDICE B). Foi enviado um questionário, para que o participante respondesse questões sobre suas vivências antes de ingressar na universidade, atividades acadêmicas e extra acadêmicas e prática de estudo. Essa etapa teve como objetivo conhecer as experiências e a formação musical prévias do participante.
3. Primeira etapa. As aulas práticas do participante foram observadas uma vez por semana pelo pesquisador, através do registro da aula gravada na plataforma Teams, disponibilizada através do *link* fornecido pelo professor. Durante as observações, o pesquisador acompanhou o processo de estudo da *Sinfonia n. 6* de Bach, que consistia em uma parte do programa do aluno. Alguns aspectos importantes foram observados nessas aulas: desafios percebidos pelo aluno no estudo da sinfonia em questão; possíveis soluções para os desafios apresentados; reflexões da turma no compartilhamento de ideias durante as aulas e sugestões do professor. Somente a aula em que o aluno executou a *Sinfonia n. 6* de Bach foi gravada, transcrita e analisada pelo pesquisador.
4. Segunda etapa. Esse estudo coincidiu com a primeira avaliação intermediária aplicada na disciplina, em que o aluno gravou o repertório inteiro escolhido pelo professor. O aluno enviou a gravação realizada no seu ambiente de estudo e encaminhou para a avaliação. O pesquisador teve acesso a essa gravação, porém foram analisadas somente a *Sinfonia n. 6* e as reflexões sobre o processo de aprendizagem do aluno até aquele momento. As aulas e as gravações das avaliações disponibilizadas pelo participante em vídeo foram editadas com o objetivo de proteger a sua identidade.
5. Terceira etapa. Este estudo teve como o objetivo analisar a prova final do semestre do participante. A gravação final foi realizada nas mesmas condições da prova intermediária, ou seja, no ambiente de estudo do aluno e posteriormente enviada à banca de professores de piano do curso. Após a gravação final, o participante foi convidado a dar o depoimento escrito do seu processo de aprendizagem durante a disciplina.

### 3 COLETA DE DADOS

#### 3.1 Convite

Foi enviado no dia 8 de março de 2021 um convite ao aluno Lucas,<sup>6</sup> matriculado na disciplina Prática Musical - Piano. O estudante mostrou-se disposto, prontificando-se a colaborar com o trabalho proposto. Após a resposta positiva do aluno, foi dado seguimento para a próxima etapa da pesquisa.

#### 3.2 Questionário

Nessa etapa, foi elaborado um questionário com o intuito de compreender a trajetória do participante e suas experiências musicais antes e depois de sua entrada no curso de Música da Universidade Federal de Uberlândia. O questionário foi importante para conhecer a trajetória musical do aluno e analisar de que forma ele refletiu e elaborou seu processo de aprendizagem (APÊNDICE B). O documento foi enviado no dia 13 de março de 2021 e entregue à pesquisadora no dia 17 de março de 2021. Lucas foi colaborativo e bastante receptivo ao trabalho, o que ocasionou um diferencial positivo no andamento do projeto e oportunizando conhecê-lo melhor. O questionário foi transcrito<sup>7</sup> pela pesquisadora, assim como as aulas em que o participante Lucas executou a *Sinfonia n. 6* de J. S. Bach. O participante também disponibilizou à pesquisadora a gravação da prova intermediária e final da *Sinfonia n. 6* de Bach para análise e reflexões futuras do pesquisador.

#### 3.3 Conhecendo Lucas

Natural de São Paulo, aos 36 anos de idade, Lucas decidiu fazer o vestibular para o curso de música. Ele relatou os motivos que o levaram a estudar piano e como era o ambiente em sua casa e na igreja que frequentava:

Primeiramente, foi o aspecto físico do instrumento que me chamou a atenção. Sempre achei lindo a sua aparência e estética. Posteriormente, fui me apaixonando pelo repertório e sonoridade do piano. A vivência com a música em casa e na igreja também contribuíram para minha escolha do instrumento (QL).

---

<sup>6</sup> Para preservar a identidade do participante foi escolhido o nome fictício Lucas.

<sup>7</sup> As citações da transcrição apresentadas ao longo desta pesquisa foram identificadas como QL.

A vivência de Lucas com a música tanto em casa quanto na igreja remete-nos ao pensamento de Dewey (1933, p. 49): “Tudo que foi experimentado ocorre-nos em união com outro objeto, qualidade ou acontecimento”.

Ao tomar conhecimento através de um amigo de igreja da existência do Conservatório Estadual Cora Pavan Capparelli de Uberlândia, Lucas revelou-se surpreso:

Nessa época eu nem sabia que tinha conservatório aqui, muito menos que era possível fazer um curso de música gratuito [...] meu amigo me alertou sobre as datas que o Conservatório iria disponibilizar e que seria necessário dormir na fila para conseguir uma vaga (QL).

Lucas conseguiu uma vaga no Conservatório Estadual Cora Pavan Capparelli após muito empenho. Foi um período de aprendizagem e absorção de novos conhecimentos em sua vida musical. O participante expressou-se com contentamento perante essa fase: “Muito boa! Tive acesso aos elementos básicos e primordiais da música. Creio que se não fosse meus estudos no Conservatório, provavelmente não teria capacidade de ingressar no ensino superior da música” (QL).

Após os estudos no Conservatório, Lucas decidiu fazer o curso superior de Música na Universidade Federal de Uberlândia e relatou como foi o início do seu processo:

Turbulento e inseguro, devido ao surgimento da pandemia. Acredito que os cursos de música da UFU, bem como os professores, não estavam preparados para lidar com esse tipo de situação. Entendo perfeitamente esse momento e o fato de a qualidade do ensino ficar comprometida. Mas estou otimista que as coisas vão se ajustar e em breve retornaremos normalmente conforme era antes (QL).

Como foi relatado por Lucas, em 2020, as aulas foram interrompidas durante um semestre e retornaram de forma virtual no semestre seguinte. Foi um período “turbulento”, como Lucas descreveu, sendo necessário o treinamento dos professores para a execução das aulas *on-line* nas plataformas digitais. As aulas ocorreram através de encontros semanais virtuais, e os alunos enviavam gravações em vídeo do seu repertório para trocar ideias musicais durante as aulas.

Em relação à prática diária de estudos, Lucas mostrou-se bastante organizado, estipulando metas e quantidade de tempo para estudar seu repertório acadêmico:

Me planejo sempre para inserir os meus estudos no dia a dia. Controlo todas as minhas atividades numa agenda e dessa forma consigo cumprir as minhas obrigações, inclusive acadêmicas. Normalmente dedico em média uma hora do meu dia para estudar. Esse tempo pode variar dependendo da minha rotina (QL).

Sobre os pontos negativos e positivos da sua rotina de estudo, Lucas mencionou:

Pontos negativos: estudo em um piano digital. Esse instrumento não atende a necessidade de um repertório erudito inserido no programa de formação do curso. Sendo assim, preciso de um piano acústico. Ponto positivos: organização, disciplina, dedicação e foco. Levo o meu curso superior como prioridade dentre todas as atividades do meu dia a dia. Acredito que essa conduta é positiva na minha forma de estudar e encarar minha formação profissional (QL).

Nota-se no depoimento de Lucas uma atitude de prontidão diante dos desafios de uma vida universitária. Dewey (1933) acredita que a prontidão é umas das atitudes que impulsionam o pensamento reflexivo. O educador já dizia: “Quando alguém está absorvido, o assunto o transporta” (Dewey, 1933, p. 40).

Além de estudante de música, Lucas é professor particular de piano, teclado e violão, além de atuar como pianista no grupo musical Flautarte.

### 3.4 Disciplina Prática Musical - Piano - Primeira aula de Lucas

A primeira aula de Lucas ocorreu no dia 8 de março de 2021, e estavam presentes a professora e um colega de disciplina. Conforme dito anteriormente, a obra escolhida para ser observada no processo de estudo de Lucas foi a *Sinfonia n. 6* de J. S. Bach.

As *Invenções* e *Sinfonias* de Bach formam um conjunto de obras importantes para a formação do pianista e podem ser estudadas como um pré-requisito para o estudo dos *Prelúdios* e *Fugas* para teclado, que compõe o *Cravo Bem Temperado*. As *Invenções* e as *Sinfonias* de Bach são peças com propósitos didáticos que introduzem o aluno ao contraponto.

Segundo Fernandes (2011), a *Nota Introdutória* do Autógrafo de J. S. Bach, de 1723, é bem clara quanto aos principais objetivos pedagógicos do compositor alemão com as *Invenções* e *Sinfonias*, quais sejam, fazer com que o aluno aprenda a tocar à vontade duas e três vozes de forma clara, adquirindo um estilo *cantabile* de execução no teclado e uma introdução à composição (Fernandes, 2011, p. 27).

Além de serem preciosidades musicais, considero essas obras como um treinamento importante para o ouvido e a independência dos dedos, possibilitando a execução simultânea pela mesma mão de articulações e dinâmicas diferentes. Por isso, propus observar a *Sinfonia n. 6*, por abordar desafios técnicos musicais.

Na primeira aula de Lucas, foi disponibilizada para a turma a partitura com suas anotações juntamente com a gravação de vídeo, feita com seu próprio celular, executando um curto trecho da *Sinfonia n. 6* (c. 1-9 na Figura 1). A professora advertiu o aluno quanto ao modo como o vídeo foi gravado, isto é, na reprodução da imagem, as mãos ficaram invertidas no

teclado. O aluno teve o cuidado de delinear as três vozes da *Sinfonia* com cores diferenciadas para facilitar a visualização do contorno melódico. Portanto, as cores foram distribuídas da seguinte forma:

- Figura 1 – Partitura de Lucas, *Sinfonia n. 6* de Bach, c. 1-9 (Henle Verlag)
- soprano
  - contralto
  - tenor

[♩ = 104-108]

6 [P] [legato]

O vídeo finaliza na nota “si suspenso”

O participante relatou que uma de suas preocupações ao gravar o primeiro vídeo era tocar lento. Em seguida, a professora reiterou a importância de uma abordagem inicial de mãos separadas, análise do dedilhado e o estudo fragmentado de pequenos trechos em andamento lento. A partitura e o vídeo foram compartilhados com a turma pela plataforma Teams, para que fosse observado o resultado do estudo.

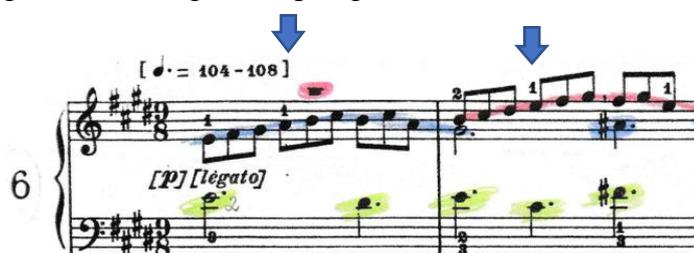
Durante a aula, surgiram comentários e sugestões tanto da professora quanto da turma, na intenção de colaborar para o aprimoramento musical e interpretativo da peça executada. A professora iniciou a aula certificando-se de que o aluno estava estudando a *Sinfonia n. 6* pela edição da Henle Verlag. Lucas confirmou a escolha da edição, principalmente pela qualidade

da sugestão dos dedilhados na fase inicial de estudo. O aluno resolveu gravar um pequeno trecho da *Sinfonia*, para ter segurança de que estava no caminho certo. A professora ressaltou o que havia dito aos alunos no primeiro encontro, ou seja, que um dos caminhos na primeira abordagem de uma obra nova seria o processo da fragmentação do estudo e que, mais adiante, o aluno poderia gravar trechos mais longos para as aulas.

Creio que esse tipo de procedimento de estudo pode trazer ao estudante a sensação de recompensa e realização, ao perceber que cada trecho estudado significou uma etapa vencida. Essa motivação pelo desafio alcançado gera maior desejo de praticar. Nesse sentido, Dewey (1933) considera que é pela ordem das ações que se consegue alguma ordem de pensamento.

Durante a execução da gravação do participante, a professora chamou a atenção para a passagem do polegar da mão direita (c. 1-2 na Figura 2), sendo possível detectar o movimento exagerado do cotovelo impedindo a naturalidade e equilíbrio da sonoridade. Ela acrescentou: “Você tem que ser amigo das suas mãos, para que seus movimentos possam fluir com mais naturalidade e não tenha necessidade de contorcer as mãos” (T. aula 1).<sup>8</sup>

Figura 2 – Passagem do polegar da mão direita, c. 1-2



Melo e Gerling (2021) destacam a teoria de Whiteside (1955), que defendia a responsabilidade do braço em ambos os movimentos e a cooperação de todas as alavancas e do fluxo rítmico como apoio e guia para essa tarefa tão frequente no estudo e na execução pianística. Para a pedagoga, o braço produz a ação contínua das escalas, enquanto os dedos promovem a conexão entre a energia do braço e a nota desejada, sem produzir pressão excessiva.

Em vários momentos da aula a professora demonstrou através da execução, algumas sugestões técnicas. Segundo VIANNA, (2019):

Schön descreve com riqueza de detalhes a interação entre mestre e aluno e os processos de imitação ocorridos nas aulas. O autor entende que o padrão de demonstração e imitação constitui maneira particular e coerente da execução de uma peça musical porque incentiva a recriação do aprendiz a partir dos exemplos recém-demonstrados (SCHÖN, 2000, apud VIANNA, 2019, p. 122).

<sup>8</sup> Citações da transcrição das aulas são indicadas por T. aula seguido do número da aula.

Nesse sentido a professora tocou o mesmo trecho com a finalidade de conscientizar a passagem do polegar e a associação com o deslocamento lateral das mãos, permitindo o equilíbrio e a fluência. No último tempo, mão esquerda, intervalos fá e lá sustenidos (c. 2-3 na Figura 3) a professora sugeriu levar as mãos para o fundo do teclado a fim de facilitar o movimento: “É muito mais natural levar o seu braço do que abrir o cotovelo, gerando uma crispação desnecessária” (T. aula 1). Ainda acrescentou a importância, após tocar esse intervalo, utilizar o movimento lateral esquerdo em direção à nota si do compasso seguinte:

Figura 3 – Intervalos no fundo do teclado e movimento lateral da mão esquerda, c. 2-3



Melo e Gerling (2021, p. 31) consideram que a adequação dos movimentos às necessidades de cada passagem auxilia no desenvolvimento da consciência corporal, essencial não só na formação técnica sólida, como também na busca da qualidade e da variedade sonora.

A professora salientou que, no começo das aulas remotas, sentiu-se desconfortável sem a presença física do aluno – fator essencial nas aulas de instrumento. Entretanto, a revisão da gravação durante as aulas proporcionou ao aluno a oportunidade de ver concretamente os aspectos musicais e técnicos e conseqüentemente refletir sobre eles. Ela acrescentou: “No momento que você grava para a aula são tantas preocupações com o dedilhado, ansiedade de gravar o material, acertar as notas e ritmo, que alguns detalhes de movimentos podem passar despercebidos” (T. aula 1).

Após essa abordagem gestual, a turma discutiu as linhas das vozes marcadas na partitura do aluno de cores diferentes. Foi uma discussão importante para enfatizar e dar clareza ao desenho melódico de cada voz. Com esse conhecimento é possível aplicar intensidades adequadas à cada uma delas, formando-se, assim, diálogos coerentes entre as mesmas. A professora questionou sobre a maneira como Lucas executou os compassos do 3 ao 8 (Figura 4). Tocou várias vezes, imitando a *performance* dele, e questionou os alunos quanto ao que tinham percebido. O colega

de Lucas respondeu que notou a linha do soprano e contralto com a mesma intensidade: “É como se fosse a mesma voz... não há uma definição clara entre elas” (T. aula 1).

Figura 4 – Definição das linhas melódicas de soprano e contralto, c. 3-8

The image shows a musical score for piano accompaniment, likely from J.S. Bach's *Sinfonia n. 6*. The score is in G major and 3/8 time. It features a treble and bass clef. The tempo is marked [♩ = 104-108] and the dynamics are [p] [legato]. The score is annotated with red and blue markings on the notes, and a blue arrow points to measure 3. A large number '6' is on the left side of the first system.

A resposta do colega foi importante para internalizar o jogo entre as vozes e o caminho harmônico que cada uma delas realizou independentemente da outra. Foi discutido na aula o papel do intérprete diante da obra, comparado a um regente, enfatizando-se que, diante de um coral, é necessário que o regente adquira a consciência de cada voz para que possa ouvi-las ao mesmo tempo com clareza.

### 3.5. Segunda aula de Lucas

Lucas compartilhou com a turma o vídeo da sua gravação da *Sinfonia n. 6* de Bach através de um grupo de Whatsapp criado especificamente para essa disciplina. A professora optou, na segunda aula, por conectar a gravação do aluno à sua caixa de som por meio do Bluetooth. Esse procedimento permitiu que a turma pudesse ouvir com mais clareza, sem as interferências de ruídos e interrupções causadas pela plataforma Teams.

Um pouco antes de colocar a gravação, a professora fez questão de enfatizar seu contentamento com a contribuição e o interesse do colega de Lucas, ao sugerir ideias musicais

na *performance* do colega: “Acho vocês dois muito maduros e esse trabalho em conjunto está sendo muito efetivo e prazeroso” (T. aula 2).

Após a escuta da gravação inteira da *Sinfonia n. 6*, a professora parabenizou o aluno pelo trabalho realizado:

Primeiramente, gostaria de dizer do prazer que tenho ao ouvir o seu trabalho, onde nota-se o seu carinho pelo estudo. Você consegue perceber os momentos que requer um pouco mais de respiração, enfatizados pelas cadências. Você sente que a harmonia gera uma tensão e você prepara esse momento (T. aula 2).

O professor, ao reconhecer o trabalho positivo do aluno, desperta seu entusiasmo, levando-o a descobrir novas possibilidades de aperfeiçoamento na sua *performance*. Dewey (1933, p. 283) salienta que: “Alimentar uma finalidade inspiradora em harmonia com os meios de execução é, a um tempo, a luta e a vitória do professor”.

A professora aproveitou para abordar a adaptação do piano à interpretação de obras que foram escritas para o cravo, como é o caso dessa *Sinfonia*: “Estamos tocando uma obra barroca no piano – instrumento que nos permite fazer nuances de dinâmica. O cravo não tinha os mesmos recursos de sonoridade. Existiam os registros que modificavam a cor do som” (T. aula 2). Nesse sentido, Fernandes (2011, p. 71) comenta:

Há uma abordagem que usa abertamente recursos modernos, procurando adaptar a obra de arte ao presente, embora sem querer pôr em causa a intenção do compositor. É o caso da interpretação no piano moderno que usa, com ou sem restrições, todas as suas potencialidades como a profundidade do som, a capacidade de produzir sons muito diferentes mediante o peso, a rapidez do ataque ou o tipo de articulação.

A professora relatou novamente que sentiu falta de ouvir o jogo contrapontístico entre o soprano e o contralto (

Figura 5) durante a movimentação das colcheias na voz do tenor (c. 3 a c. 8). O mesmo jogo contrapontístico ocorreu nos compassos de 3 a 5, de 7 a 8 e de 13 a 15. Ela considerou importante realçar mais a voz do soprano em relação ao contralto, pois esta surge como um eco daquela, ou seja, um jogo de pergunta e resposta entre elas. Ainda acrescentou a importância de sentir o decrescendo nesses desenhos melódicos:

Figura 5 – Jogo contrapontístico entre soprano e contralto, c. 13-15



Em contrapartida, ela acrescentou a importância de valorizar o intervalo de quarta justa na voz do contralto (Figura 6), enquanto a voz do soprano mantinha nota ré ligada<sup>9</sup>:

Figura 6 – Valorização do intervalo de quarta justa, c. 13-14



Lucas manifestou dúvidas quanto à maneira de enfatizar notas longas ligadas recorrentes ao longo da *Sinfonia*:

Tive momentos que fiquei na dúvida: essa *Sinfonia* tem notas que são longas, com durações prolongadas... aí pensei... se eu tocar mais forte pra prolongar essas notas, vou cobrir a melodia que está em outra voz... eu tocaria mais forte para sustentar a nota ou mais fraco para a nota morrer? A minha decisão foi valorizar o caráter do canto representado pelas colcheias e tentar demonstrar mais a parte da melodia (T. aula 2).

Lucas complementou dizendo que pensou em tocar as notas longas mais fortes por causa da falta de ressonância do piano digital. O colega tranquilizou-o, dizendo-lhe que poucos pianos digitais tinham a capacidade de ressoar notas longas ligadas. Em seguida a professora comentou:

Acredito que também seja a preparação do toque que o intérprete impõe ao tocar as notas longas que auxiliará no resultado sonoro expressivo da nota. Ele precisa ouvir internamente a nota ligada. Se você fizer essa continuação de uma forma expressiva você consegue o efeito expressivo... é até... como que eu posso dizer... é uma ilusão, você pode criar essa ilusão (T. aula 2).

Em relação ao movimento contínuo das colcheias que constroem a base rítmica da *Sinfonia*, a professora considerou:

Temos uma linha que perpassa, que caminha, que brinca entre as vozes, que são essas colcheias. Não quero dizer que você deva tocar isso como se tivesse tocando com o metrônomo..., mas, quanto mais você tentar manter essa voz linear... melhor! Ela é na verdade o material principal que tem nessa sinfonia que vai dar o alicerce (T. aula 2).

<sup>9</sup> É importante salientar que a professora cantava e tocava ao mesmo tempo, enfatizando as ideias sugeridas.

Lucas relatou que pensou sobre essas considerações e decidiu estudar mais lento, sem alterar a agógica. Entretanto, ao buscar referências de gravações de pianistas, percebeu que eles tocavam com certa liberdade de tempo: “Então, eu juntei as suas sugestões que eu entendi e apreciei, por fim eu achei que ficaria melhor fazer algumas terminações cadenciais com mais calma e depois retomar o tempo” (T. aula 2).

Essa atitude de Lucas, nos remete ao pensamento de Dewey (1933), quando o educador diz que a reflexão acontece a partir do momento em que começamos a investigar o valor de uma ideia por meio da experimentação com o objetivo de verificar sua validade, de modo que justifique aceitá-la ou não.

A professora escutou novamente a gravação fazendo algumas interrupções no sentido de reavaliar a *performance* do aluno. Ela apontou alguns trechos com retrações de tempo um pouco exageradas e complementou:

O que seria a expressão “tocar mais simples”? É não mexer na agógica... não exagerar na dinâmica... tocar como se fosse uma conversa igual a gente está tendo agora... um tom de voz tranquilo onde você pode me ouvir e depois eu te ouço. Um diálogo onde uma pessoa gesticula demais, fala alto demais, vai ter um desequilíbrio na conversa (T. aula 2).

Do c. 18 ao c. 22 (Figura 7), a professora sugeriu a mesma ideia, ou seja, que o aluno tocasse de forma mais simples, sem preparações, criando a seguinte imagem: “Pensem numa corrida de revezamento... você é do meu time e eu fico esperando você chegar com as mãos estendidas. Você toca delicadamente nas minhas mãos, passa o bastão e eu dou continuidade ao movimento” (T. aula 2).

Figura 7 – Movimento contínuo das colcheias, c. 18-22

Movimento contínuo das colcheias  
(tenor, contralto e soprano)

A professora chamou a atenção também para a realização dos ornamentos, sugerindo que eles fossem executados com o apoio na primeira nota do trillo conforme a indicação da edição Henle Verlag (Figura 8). Lucas, ao contrário, estava valorizando a última nota do trillo.

Figura 8 – Apoio na primeira nota do trillo, c. 18



Após a explicação, Lucas questionou se a ornamentação que ele estava fazendo era só uma sugestão de quem editou a obra ou era do verdadeiro autor. A professora explicou que era costume na época do barroco os instrumentistas improvisarem e a realização dos ornamentos ficava a cargo do gosto do intérprete.

Depois do estreitamento entre as vozes (Figura 9), a partir do compasso 30, a professora chamou a atenção para a importância da fermata e o cuidado para que o aluno não retirasse as mãos do teclado: “Tem a fermata e tem a pausa... eu gostaria de ouvir a pausa... deixe a mão no ar... deixe as pessoas no ar... perguntando... o que vai acontecer?” (T. aula 2).

Figura 9 – Estreitamento entre colcheias e valor musical da fermata e pausas, c. 30-34

A professora aproveitou para reforçar a boa postura de Lucas ao tocar a *Sinfonia*:

Eu acho que a sua postura retratou exatamente o clima, o caráter da *Sinfonia*. O seu corpo estava presente na cena e ele atuou de acordo como seu papel. Foi dado um papel para você. Lucas é esse personagem, que tem esse caráter, é lírico, é simples, é uma melodia bem harmoniosa, ondulada, tem as respostas, as vozes que fazem outras melodias juntamente com esse canto

principal, elas aparecem como eco. Esse personagem entra lá no palco e fala. Foi assim que você entrou. Nós somos atores, por isso que é importante fazer aquela checagem que fizemos ao tocar...ouvindo, pensando que palavra que remetia a você, quais eram as estruturas principais melódicas... a gente constrói o alicerce para dar sustentação à construção. Entendam uma coisa... o corpo inteiro fala (T. aula 2).

A síntese que a professora fez ao final da aula, teve a finalidade de retratar o caminho percorrido por Lucas até aquele momento. O conjunto de ideias, imagens e sugestões musicais apresentadas tiveram a intenção de abrir a mente e contribuir para a compreensão musical do aluno. A esse respeito, Dewey (1933, p. 137) reitera: “Ideias lógicas são como chaves moldadas com o propósito de abrir uma fechadura”.

### 3.6 Terceira aula de Lucas

A professora colocou a gravação completa do aluno para a turma, sugerindo ao colega de Lucas que se colocasse no lugar do professor dando o seu parecer a respeito do material musical exposto. O colega fez as seguintes colocações:

Eu falaria primeiro que são duas pessoas diferentes tocando comparando-se com a aula passada. É outra música. Achei que a dosagem de rubatos foi mais equilibrada, mais consciente. Alguns aspectos que observei na aula anterior sobre os trinados, melhorou bastante. Está mais natural, mais bonito! (T. aula 3).

Ao dar a oportunidade de o colega se expressar, o professor fez com que ele refletisse sobre a ação de Lucas. Baseado na teoria de Schön (2000), poderíamos dizer, então, que, nesse caso, houve uma reflexão sobre a ação: o colega de Lucas, ao refletir sobre a ação do mesmo, auxilia a tomada de consciência, ao colocar suas considerações criando assim um ambiente que conduz à reflexão e, conseqüentemente, à aprendizagem. O colega de Lucas também fez referência à realização da apoiatura no compasso 34 (Figura 10), recomendando que ela fosse executada juntamente com a nota lá (voz do tenor) e a nota fá (contralto).

Figura 10 – Realização da apoiatura, c. 34



Em seguida, o colega sugeriu que a nota si no início do compasso 37 fosse executada com sonoridade mais delicada, evitando acentuá-la (Figura 11). E complementou: “Foram as coisas que eu consegui reparar, mas, tirando isso, está conciso, consistente... está muito bonito (T. Aula 3).

Figura 11 – Ataque forte no início de frase, c. 37

A professora fez coro aos comentários do colega e considerou que, nos momentos finais da peça, do c. 35 ao 41 (Figura 12), o aluno conseguiu fazer com que as vozes emergissem, dando a ideia de integralidade: “Esse acúmulo de vozes, de sonoridade que ele conseguiu produzir, foi tão bonito” (T. aula 3).

Nesse contexto de aprendizagem, as participações tanto do colega quanto da professora foram movidas por palavras de encorajamento, incentivando o aluno a se conectar ainda mais com o seu processo de reflexão. Alarcão e Cunha (2013, p. 76) afirmam que: “O contexto da aprendizagem tem influência no desenvolvimento de certas atitudes. As atitudes positivas são encorajadas por um ambiente aberto ao questionamento e a exploração”.

Figura 12 – Momentos finais de integralidade das vozes, c. 35-41

↓ c.35 a 41

A professora convidou Lucas a brincar mais com as articulações para criar diferentes cores às vozes da *Sinfonia*:

Bem, eu concordo com tudo que o seu colega disse. Acho que Lucas conseguiu uma fluência no andamento, um caráter dançante e o movimento de balanço do compasso 9/8. Foi uma boa escolha do andamento e propício para esse tipo de compasso. Eu acho que agora o Lucas pode brincar mais com as articulações (T. aula 3).

Baseada na experiência reflexiva que Lucas atingiu em sua prática, a professora estimulou-o a expandir sua capacidade criativa. A esse respeito, Dewey (1933) afirma que o conhecimento alcançado através do pensamento reflexivo é consideravelmente expandido e pode continuamente ampliá-lo.

Na etapa final de estudo, Lucas procurou referências de pianistas para formular novas ideias – e por que não dizer buscar inspiração? Assim, a interpretação do pianista húngaro András Schiff contribuiu para abrir seu campo reflexivo. De certa forma, o ato de inter-relacionar os conhecimentos adquiridos com a observação de boas referências pode conduzir o pensamento pelos caminhos adequados da reflexão. Nesse sentido, a professora observou: “Eu percebo que você está mais maduro e capaz de ouvir cada vez mais detalhes das vozes. Creio, que a gravação do pianista András Schiff veio no momento certo para você” (T. aula 3).

Por essa razão, Lucas considerou que nessa etapa de seu processo de aprendizagem, conseguiu ouvir mais detalhes que até então passavam despercebidos:

Esses detalhes eu só consegui perceber mesmo depois das primeiras aulas onde a gente foi conversando sobre a importância de cada voz da *Sinfonia*. Então eu fui raciocinando sobre isso e tentando encontrar esses detalhes na execução do pianista András Schiff. Estudei meio que reproduzindo o que eu estava ouvindo (T. aula 3).

Schön (1983) compreende a imitação como um processo construtivo em que o aluno interioriza o que ouve e o que vê e tenta reproduzir. A resposta será positiva dependendo da qualidade do que foi mostrado e da capacidade de reflexão do aluno. Alarcão e Cunha (2013, p. 18), referindo-se a Schön, “salienta a importância de o aluno descobrir as potencialidades que detém, buscar no seu passado aquilo que já sabe e que já é, interpretar o que vê, imitar sem copiar, recriar e transformar”.

### **3.7 Avaliação intermediária da disciplina Prática Musical - Piano**

A gravação da prova intermediária de piano foi enviada à professora no dia 27 de maio de 2021, para a avaliação parcial do semestre. O aluno teve a preocupação de registrar a

imagem em ângulos diferentes, proporcionando uma visão mais ampla da sua performance. Observou-se nessa avaliação um andamento mais fluente e o cuidado do aluno no início das frases para evitar acentuações ficou evidente nesse registro. Tanto as finalizações cadenciais quanto o jogo contrapontístico entre as vozes foi um ponto qualitativo nessa avaliação.

Um elemento novo trazido pelo aluno nessa gravação foi a escolha da articulação no compasso 11, resultando em um caráter mais dançante e jocoso.

Figura 13– Sugestões de articulações, c. 11



A decisão do aluno pode ter relação com o fato dele ter buscado inspiração em pianistas renomados, o que trouxe riqueza à sua interpretação.

### 3.8 Avaliação final da disciplina Prática Musical - Piano

A gravação final de piano do participante Lucas foi enviada à banca dos professores do Laboratório de Piano no dia 04 de junho para a avaliação de encerramento do primeiro semestre de 2021. Após rever o vídeo, pude perceber nitidamente o progresso dos aspectos musicais trabalhados na *Sinfonia n. 6* de Bach, tais como: expressividade nos contornos melódicos, no fraseado, análise consciente dos dedilhados, fluência na execução dos ornamentos, cuidado no trabalho polifônico e controle de dinâmica.

O resultado musical final dessa avaliação foi reflexo do interesse, do comprometimento, da responsabilidade e do contentamento de Lucas, ao realizar as tarefas propostas na disciplina. Os desafios que a pandemia trouxe a alunos e professores de piano, transformando as aulas de instrumento em formato remoto, não o fizeram desistir de enfrentar as dificuldades de uma disciplina que tem o “som” como matéria principal. Nossa tecnologia, por mais avançada que seja, ainda deixa a desejar no sentido da captação sonora. No entanto, Lucas não se abalou com essas dificuldades impostas pela nova realidade acadêmica, superando os obstáculos com muita persistência e otimismo.

O desejo de aprender e fazer o melhor esteve presente nas atitudes e, conseqüentemente, refletiram nos resultados musicais do aluno. Na reta final, ele optou pela gravação em um piano de armário – o que comprova sua preocupação em entregar o melhor resultado, indo atrás de todos os recursos técnicos que estavam a seu alcance em benefício de sua performance.

A avaliação de piano realizada através da gravação de um vídeo implica vários aspectos desafiadores. Nesse caso, a tensão e o nervosismo não deixam de existir pelo fato de o aluno não estar diante de uma banca presencial. As preocupações com a câmera ligada e a possibilidade de cometer erros causam desconforto no momento da gravação do programa avaliado. Nesse sentido, observei que o aluno não se mostrou à vontade diante das câmeras talvez por estar tocando em um instrumento que não fazia parte de seu estudo diário. Entretanto, é visível que Lucas fechou esse ciclo da melhor forma possível diante dos desafios de um ensino remoto.

### **3.9 Depoimento final de Lucas**

Em seu depoimento final, Lucas fez questão de enfatizar que o início da sua vida acadêmica coincidiu exatamente com a chegada da pandemia no Brasil. Suas aulas começaram no mês de março de 2020, de forma presencial, por um curto período de tempo, coincidindo com a semana de recepção dos calouros. Após essa semana, a universidade decidiu interromper as aulas por causa da pandemia e segundo Lucas, esse fato lhe causou uma grande decepção. Ele tinha esperança de que essa paralização fosse por pouco tempo:

Começamos as aulas em março de 2020 onde tive a oportunidade de participar presencialmente por apenas cinco dias. Acontecia a semana de receptividade dos calouros. Foi então que a Universidade decidiu interromper as aulas devido ao grande risco que a pandemia oferecia a todos. De fato, foi uma notícia bastante desagradável, visto que eu estava muito entusiasmado com a nova fase que eu viveria. A esperança era que essa paralisação fosse curta, por volta de 15 ou 20 dias (D.L).

Sobre esse período desafiador e complexo causado pela pandemia, o aluno relatou as dificuldades impostas pelo isolamento:

Víamos esse tempo de paralização da universidade demasiadamente longo, porém necessário. Assim como meus colegas e professores, eu não imaginava que a pandemia seria tão trágica, não imaginava que ficaríamos isolados por tanto tempo e que muitos morreriam, inclusive pessoas muito próximas a mim e da minha família. Tive que me afastar de todos, sozinho e sem contato humano com ninguém (D.L).

A decisão da universidade de retomar as aulas através do ensino remoto deu um novo ânimo a Lucas:

Aproximadamente seis meses depois, a universidade decidiu retomar as aulas online. Tratava-se de um período especial, onde não tínhamos 100% de aproveitamento do curso, mais que de alguma forma poderia nos ajudar a recuperar o tempo perdido devido ao isolamento social. Essa notícia foi uma injeção de ânimo para mim que almejava estar no meio acadêmico (D.L).

Sobre sua adaptação quanto às formas de ensino estabelecidas na universidade devido à pandemia, Lucas relatou:

Começava então uma nova fase de adaptação onde eu precisava aprender a me relacionar com os meus professores e colegas apenas pela webcam. Tivemos muitos problemas nessa nova dinâmica de aula. Em muitos momentos as minhas aulas eram prejudicadas por problemas de internet e principalmente pela dificuldade de alguns professores em lidar com as ferramentas eletrônicas das aulas. Na medida em que o tempo se passava, a pandemia aumentava e o ensino remoto crescia na universidade. Eu nunca pretendi fazer uma aula a distância, porém aos poucos fui aceitando a ideia por ser a única opção oferecida naquele momento (D.L).

No que tange às aulas de piano, o participante revelou as situações desafiadoras:

Senti mais dificuldade nas aulas de instrumento. A dinâmica foi bastante desconfortável considerando a complexidade de aspectos musicais que englobam o ensino de piano (qualidade sonora, gestos, riqueza de articulação). Houve uma dificuldade significativa nesse sentido devido a transmissão por vídeo chamada oferecer uma baixa qualidade de áudio e de imagem. Por todo esse tempo, eu me alimentei da esperança de poder voltar as atividades normais e que toda essa dinâmica seria passageira (D.L).

Mesmo enfrentando essa nova realidade de ensino, principalmente no piano, Lucas não perdeu o entusiasmo de aprender e conhecer o repertório pianístico. A música o envolveu e lhe deu perspectiva de caminhar em frente: “As músicas que estudei no repertório de piano naquele período foram incríveis. Conheci novos compositores e toquei obras que eu só conhecia de ouvido” (D.L).

Ao relatar a sua visão sobre a *Sinfonia n. 6* de Bach, o aluno acrescentou: “Foi uma peça consideravelmente difícil que me trouxe novas técnicas e conhecimentos musicais. Por se tratar de uma peça a três vozes, o estudo me preparou posteriormente para novas obras do compositor como os *Prelúdios e Fugas*” (D.L).

Nesse novo formato de ensino, Lucas sempre buscou recursos para obter um resultado positivo na sua performance:

Eu busquei o melhor resultado nesse estudo. Preparei o melhor ambiente e a melhor câmera para gravar as aulas e a prova final. Houve momentos que consegui utilizar o piano do teatro do Centro Cultural de Uberlândia, conforme

as diretrizes de controle da pandemia. Sem dúvida, as aulas remotas e a música foram um refrigerio para minha vida. Com elas, pude ocupar a minha mente enquanto eu era obrigado a me afastar de todas as pessoas que eu amava. A arte me trouxe alegria e distração me ajudando a superar o isolamento social da época. Após quase dois anos e meio havia uma programação do retorno das aulas presenciais em maio de 2022. Até lá conhecerei muitos professores e colegas que eu só via em ambiente virtual. A sensação de ter uma aula presencial me traz de volta o entusiasmo que havia se perdido com a pandemia (D.L).

Diante dos desafios impostos por esse período de ensino remoto, Lucas deu sua visão em relação ao que almeja quanto ao retorno das aulas presenciais na universidade:

Percebo que, mesmo em situações adversas, consegui aproveitar o tempo enquanto estive ausente da Universidade, porém será um desafio essa nova fase acadêmica. Terei que me readaptar e aproveitar ao máximo o restante do meu curso. Buscarei atividades complementares que envolvam bastante relacionamento entre as pessoas. Acho que dessa forma, poderia recuperar um pouco do tempo perdido enquanto estive estudando sozinho pela internet (D.L).

A atitude de Lucas diante dos desafios vividos durante a pandemia mostrou o seu desejo de superação e a busca de novas possibilidades de compartilhamento em seu convívio social. Na obra *Experiência e Educação*, (Dewey, 2023) afirma que o interesse é a mola propulsora para o aluno adquirir conhecimentos, em situações favoráveis ou não, pois, segundo o autor, a vida não é permeada somente por situações agradáveis. Há momentos em que enfrentamos dificuldades, e pelo esforço contínuo formam-se os bons hábitos e o caráter. Lucas encerra assim, essa etapa desafiadora na sua aprendizagem, ensinando-nos que uma boa experiência educacional pode nos preparar melhor para a vida.

### 3.9.1 Flashes da interação professor-aluno em conexão com o pensamento deweyano

Quadro 1 – Interação professor-aluno e suas conexões com o pensamento deweyano

LUCAS	PENSAMENTO DEWEYANO
“Terei que me readaptar e aproveitar ao máximo o restante do meu curso. Buscarei atividades complementares que envolvam bastante relacionamento entre as pessoas” (D.L).	“O pensamento faz-nos capazes de dirigir nossas atividades com previsão e de planejar de acordo com fins em vista ou propósitos de que somos conscientes; de agir deliberadamente e intencionalmente a fim de atingir futuros objetos ou obter domínio sobre o que está, no momento, distante e ausente” (Dewey, 1933, p. 26).

LUCAS	PENSAMENTO DEWEYANO
<p>“Eu busquei o melhor resultado nesse estudo. Preparei o melhor ambiente e a melhor câmera para gravar as aulas e a prova final. Houve momentos que consegui utilizar o piano do teatro no centro cultural conforme as diretrizes de controle da pandemia. Sem dúvida, as aulas remotas e a música foram um refrigério para minha vida. Com elas, pude ocupar a minha mente enquanto eu era obrigado a me afastar de todas as pessoas que eu amava” (D.L).</p>	<p>“Quem esteja absolutamente interessado em determinado objeto, em determinada causa atrai-se-lhe, como dizemos, ‘de coração’ ou de todo o coração” (Dewey, 1933, p. 39).</p>
<p>“Organização, disciplina, dedicação e foco. Levo o meu curso superior como prioridade dentre todas as atividades do meu dia a dia. Acredito que essa conduta seja positiva na minha forma de estudar e encarar minha formação profissional” (Q.L).</p>	<p>“Como a sinceridade ou devotamento de todo o coração, também a responsabilidade é, comumente, concebida como traço mora, mais do que recurso intelectual. Contudo é uma atitude necessária para a conquista de uma base adequada ao desejo de novos pontos de vista e novas ideias, bem como para a conquista do entusiasmo pela matéria, da capacidade de absorvê-la” (Dewey, 1933, p. 40).</p>
<p>“Tive momentos que fiquei na dúvida e pensei... essa Sinfonia tem notas que são longas, com durações prolongadas... aí eu fiquei na dúvida: se eu tocar mais forte pra prolongar essas notas vou cobrir a melodia que está em outra voz. Então pensei... eu toco mais forte pra sustentar a nota ou eu toco mais fraco e deixo a nota morrer? A minha decisão foi valorizar o caráter do canto representado pelas colcheias e tentar demonstrar mais a parte da melodia” (T. aula 2)</p>	<p>“[...] uma pergunta a responder, uma incerteza a esclarecer, apresenta um objetivo à nossa reflexão e canaliza o curso das nossas ideias” (Dewey, 1933, p. 24).</p>
PROFESSOR	PENSAMENTO DEWEYANO
<p>“O que seria a expressão ‘tocar mais simples’? É não mexer muito na agógica, não exagerar na dinâmica, tocar como se fosse uma conversa igual a gente está tendo agora... um tom de voz tranquilo onde você pode me ouvir e depois eu te ouço. Um diálogo onde uma pessoa que gesticula demais, fala alto demais, vai ter um desequilíbrio na conversa” (T. aula 2).</p>	<p>“Sugestão é tentar organizar algum plano ou projeto, ou elaborar alguma teoria que explique as particularidades em questão, examinando alguma sugestão para o problema” (Dewey, 1933, p. 25).</p>
<p>“Primeiramente, gostaria de dizer do prazer que tenho ao ouvir o seu trabalho, onde nota-se o seu carinho pelo estudo. Você consegue perceber os momentos que requer um pouco mais de respiração, enfatizados pelas cadências. Você sente que a harmonia gera uma tensão e você prepara esse momento” (T. aula 2).</p>	<p>“Quando alguém está absorvido, o assunto o transporta” (Dewey, 1933, p. 40).</p>

Fonte: Depoimento do participante (D.L, Q.L, T.aula 2 e 3)

## CONCLUSÃO

O presente trabalho foi construído por meio da investigação do estudo de caso de um aluno ingressante na disciplina Prática Musical – Piano. Meu papel como observadora permitiu uma visão mais ampla dos processos de aprendizagem do aluno participante, pois quando há distanciamento do objeto de estudo, a capacidade de percepção fica mais aguçada. Lucas, sujeito dessa investigação, trouxe consigo uma bagagem de bons hábitos de estudo e leitura musical que o ajudaram no decorrer do curso. A disciplina era coletiva, e as opiniões do colega de classe foram importantes para o desenvolvimento musical de Lucas.

A obra selecionada para a observação do processo de estudo durante a pesquisa foi a *Sinfonia n. 6* de Bach. Ela oferece ao estudante de música a oportunidade do treino do ouvido interno, consciência das vozes, independência dos dedos, controle da simultaneidade de articulações, dinâmica entre as mãos, entre outras competências.

No início de 2022, devido a pandemia, a pesquisa passou por interrupções, retornando no semestre seguinte em modo remoto. Essa situação foi um grande desafio tanto para professores e alunos quanto para mim, na qualidade de pesquisadora. As plataformas utilizadas para as aulas não ofereciam áudio de qualidade, o que dificultava a execução das peças ao vivo durante a disciplina. Porém, os alunos não se abalaram e decidiram gravar antecipadamente os vídeos, apresentando-os remotamente para serem discutidos durante as aulas. Tendo em vista que as aulas de piano aconteceram em modo remoto, creio que o resultado foi positivo e o aluno demonstrou segurança, comprometimento, lealdade com a escrita musical e habilidades técnicas e expressivas.

A principal referência teórica dessa pesquisa foi inspirada nas ideias do pedagogo, filósofo e psicólogo norte-americano John Dewey, que propôs desenvolver e pôr em prática o pensamento reflexivo das ações cotidianas.

A teoria da prática reflexiva desenvolvida por Dewey foi importante na compreensão do processo reflexivo de Lucas em seu estudo pianístico na disciplina. Suas aulas foram baseadas em reflexões, questionamentos e estratégias de estudos que resultaram em uma *performance* muito expressiva e segura, constatada na gravação final da coleta de dados. O participante, com a finalidade de obter uma qualidade sonora na avaliação final, optou em tocar em um piano acústico, já que seus estudos eram feitos em um piano elétrico.

Nesta pesquisa, percebi que, quando se está no papel de ouvinte, é possível captar com mais clareza os detalhes musicais do intérprete. Quando se está de fora de uma situação prática,

há como que uma ampliação da nossa visão, e as relações entre os elementos musicais ficam mais transparentes.

Por meio das transcrições das aulas gravadas, pude rever pontos que foram discutidos nas aulas que, se não tivessem sido registrados, poderiam passar despercebidos. Isso me ajudou na minha própria prática musical, fazendo-me refletir em uma nova forma de ouvir e pensar, trazendo questionamentos para cada processo de meu fazer musical, da interação com os meus alunos e a importância de valorizar e respeitar suas escolhas musicais, suas falas, discutindo suas dúvidas em conjunto. Pude perceber também que, na aprendizagem, não há a figura autoritária de um professor que sabe tudo e de um aluno que só absorve conteúdo.

A filosofia deweyana retrata com clareza a importância dessa relação de empatia professor-aluno. Portanto, vivenciei através dessa pesquisa um ambiente repleto de respeito mútuo, compartilhamento de conhecimentos, emoções e confiança. Que o pensamento filosófico deweyano possa servir de inspiração e possibilidades em novos contextos independente da área de pesquisa, tendo a reflexão como ponto de partida.

Ao escolher John Dewey como pilar da minha pesquisa, levarei certamente o pensamento poético do autor:

*Aprender? Certamente, mas antes de tudo,  
viver e aprender através e em interação com esta vivência.*

(DEWEY, 2002, p. 40-41)

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ALARCÃO, Isabel; CUNHA, Bernardo. **Supervisão e colaboração: uma relação para o desenvolvimento**. Porto: Porto Editora, 2013.

ASSOCIAÇÃO MUSICAL SUZUKI. **Metodologia Suzuki**. Campinas, [2021?]. Disponível em: <https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/metodologia-suzuki/>. Acesso em: 17 mar. de 2021.

CHIAMULERA, Salette. Laboratório de Performance: uma proposta alternativa para o desenvolvimento do fazer musical. *In*: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2004, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Embap, 2004.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade e a criança e o currículo**. Lisboa: Relógio D'água, 2002.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Petrópolis: Editora Vozes, 2023.

DEWEY, Jonh. **Como pensamos**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1933.

FERNANDES, Irene Trábulo. **Liberdade interpretativa nas invenções de J. S. Bach no piano**. 2011. Tese (Mestrado em Música) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade Aveiro, Portugal, 2011. Disponível em <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6081/1/Projecto%20Irene%20.pdf>. Acesso em: 17 mar. de 2021.

HEINRICH Neuhaus. *In*: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. São Francisco: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich\\_Neuhaus#:~:text=Heinrich%20Gustavovich%20Neuhaus%20](https://pt.wikipedia.org/wiki/Heinrich_Neuhaus#:~:text=Heinrich%20Gustavovich%20Neuhaus%20). Acesso em: 17 mar. 2021.

MELO, Laura Boaventura; GERLING, Cristina Capparelli. Os sete pilares da técnica pianística. **ORFEU**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 1-34, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530406012021e0001>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/18567/12956>. Acesso em: 17 mar. de 2021. <https://doi.org/10.5965/2525530406012021e0001>

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald. A. **The reflective practitioner: how professionals think in action**. New York: Basic Books, 1983.

VIANNA, Rosiane Lemos. **Aprendendo e ensinando “Dois momentos nordestinos” para piano de Calimério Soares sob o viés da prática reflexiva de três alunos e uma professora**. 2019. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/192847>. Acesso em: 17 mar. 2021.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento em métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLI, José Carlos. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, Natal, n. 7, p. 79-88, 2002. Número especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/GdRk6zHHNz4yL6NBsH6P4yH/?format=pdf>. Acesso em: 17 mar. de 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000300009>

## APÊNDICE A – CARTA-CONVITE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**

Uberlândia, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2021

Prezado aluno (a),

Meu nome é Leticia de Paula Silva, sou aluna do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação da Profa. Dra. Rosiane Lemos Vianna. Pela presente gostaria de convidá-lo (a) a participar como voluntário (a) do meu Trabalho de Conclusão de Curso que investiga “O Pensamento reflexivo na disciplina Introdução ao Instrumento - Piano: um estudo de caso de um aluno ingressante”

De acordo com os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para a divulgação acadêmico-científica, e será garantido o anonimato das informações. Durante a primeira etapa de coleta de dados você responderá a um questionário proposto pelo pesquisador.

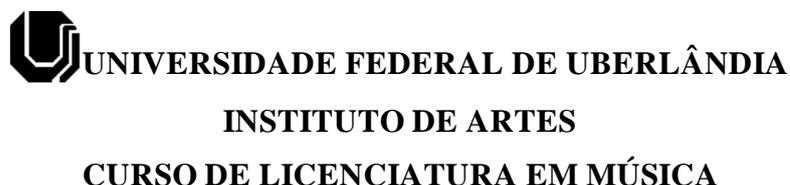
A etapa da coleta de dados será realizada no período de um semestre acadêmico/ensino remoto com previsão de observação das aulas uma vez por semana e a realização de uma entrevista abordando aspectos da trajetória acadêmica do participante.

Desde já, contando com a sua valiosa colaboração, agradeço a sua atenção e coloco-me à disposição para esclarecer qualquer dúvida.

Atenciosamente,

Letícia de Paula Silva  
Aluna do Curso de Licenciatura em Piano - UFU

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

**Questionário**

## DADOS PESSOAIS

Nome:

Idade:

Período em que se encontra na faculdade:

## VIVÊNCIA ANTES DA UNIVERSIDADE

- O que levou você a estudar piano?
- Qual era sua idade quando começou a estudar piano?
- Onde realizou seus estudos antes de ingressar na universidade?
- O que você diria sobre sua formação antes da universidade?

## INGRESSO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRA-ACADÊMICAS

- Como você descreve seu início no curso na universidade?
- Você tem alguma atividade musical que realiza fora da universidade?

## PRÁTICAS DE ESTUDO

- Como você descreve seu estudo?
- Você estipula uma meta de estudo ou estuda quando tem tempo?
- Comente os pontos negativos e positivos na sua forma de estudar.

## ANEXO - PARTITURA - J. S. BACH - SINFONIA N. 6

44

## SINFONIA 6

BWV 792

3 1 1 2 3 4 5 6 7 8

2 1 3 1 1 5 1 2

1 1 2 3 4 5 6 7 8

1 2 3 4 5 6 7 8

1 2 3 4 5 6 7 8

This page of a musical score, numbered 44, contains six systems of music, each consisting of a treble and bass staff. The key signature is two sharps (F# and C#), and the time signature is 3/4. The systems are numbered 101 through 106 on the left margin. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings like *mf*. The piece concludes with a double bar line and repeat signs at the end of system 106.